

## 7.1 – Raça Canchim

Maiores índices de desenvolvimento ponderal, maior rendimento em carne, reduzida taxa de perdas, marcante capacidade de adaptação a diferentes condições de meio a altos padrões de produtividade e de fertilidade — estas as principais características do Canchim, um bovino que reúne em sua constituição biológica as qualidades de rusticidade e de adaptação dos zebuínos e a precocidade e o rendimento econômico do gado europeu.

Inteiramente desenvolvido no Brasil, a partir de exemplares de raças zebuínas (Nelore, Guzera e Indubrasil) e de Charolês, o Canchim representa o fruto de trabalhos de seleção e de melhoramentos conduzidos há mais de 34 anos por dois zootecnistas, o médico-veterinário ANTÔNIO TEIXEIRA VIANA e o Engenheiro Agrônomo MÁRIO SANTIAGO, na Estação Experimental de Criação de São Carlos, SP (Fazenda Canchim), do Ministério da Agricultura.

Para chegar ao Canchim, aplicou-se o seguinte esquema de cruzamento: do acasalamento inicial de machos Charolês puros de origem e fêmeas Zebu obtinham-se os meio sangue (1/2 Charolês x 1/2 Zebu), cujas fêmeas eram colocadas com touros Zebu, do que resultava o 3/4 Zebu x 1/4 Charolês. As fêmeas com este grau de sangue, por sua vez, eram cobertas por reprodutores Charolês puros de origem, produzindo animais 5/8 Charolês x 3/8 Zebu. Do acasalamento desses produtos — macho 5/8 Charolês e 3/8 Zebu x fêmeas 5/8 Charolês x 3/8 Zebu — obtêm-se o bimestiço, ou seja, o Canchim.

Conquanto tido inicialmente por muitos como tão-somente mais um boi, cujas qualidades, características e aptidões suscitavam contestações, o Canchim é hoje, indiscutivelmente, apontado e reconhecido como um bovino dotado de excelente capacidade de produção de carne e dos mais promissores para as condições criatórias do Brasil.

Aspecto de destacada importância foi homologado, em 11 de novembro de 1972, do registro genealógico do Canchim, através do qual passou a ser oficialmente reconhecido como raça, encerrando todos os elementos para mais intensamente expandir-se e contribuir para o aprimoramento do padrão da pecuária de corte nacional. A carne bovina oferece amplas perspectivas na balança do conjunto de produtos exportáveis pelo Brasil, perspectivas estas que com certeza se intensificarão em futuro próximo. Dadas as suas qualidades, o Canchim desempenhará, como aliás já o faz, significativa colaboração na expansão e no melhoramento da bovinocultura de corte, em especial tendo-se em vista que a sua carne possui baixo teor de gordura.

Atualmente, encontram-se expressivos rebanhos de Canchim em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Roraima e Pará, o que coloca em evidência a sua facilidade de adaptação a diferentes regiões. Por suas aptidões, ele tem igualmente despertado o interesse de pecuaristas de outros países, como por exemplo, a Austrália, França, África do Sul, Nova Zelândia, Argentina, Israel, Chile, Uruguai e Nicarágua.

É certo que todas as raças possuem fatores favoráveis e desfavoráveis, em condições normais de exploração. Somente através de uma confrontação de resultados é viável avaliar as qualidades de cada uma. Tal comparação, no entanto, necessita efetivar-se em condições de igualdade, o que é conseguido em provas de ganho em peso, nas quais todos os exemplares são submetidos ao mesmo ambiente, à mesma alimentação e ao mesmo manejo.

Neste sentido, o Canchim vem sistematicamente evidenciando os melhores resultados nas provas de ganho em peso realizadas em São Paulo. Nos últimos sete anos, em provas conduzidas na Estação Experimental de Sertãozinho, da Secretaria de Agricultura de São Paulo, a raça vem se destacando individualmente e em conjunto, obtendo sempre os primeiros lugares, havendo inclusive, exemplares que registraram a expressiva cifra de 1,7 kg/dia de ganho em peso.

## Ganho Médio dos Canchins em Sete Anos de Prova

Total de animais concorrentes	1.500
Total de Canchins	116
Ganho médio em 140 dias	148,109 kg
Ganho médio diário individual	1,128 kg

De formação nacional, onde estão agregados os atributos desejáveis do Charolês e do Zebu. Crescimento rápido (quadro I), elevada taxa de ganho de peso acompanhada de eficiente conversão de alimentos. Boa fertilidade e acentuada habilidade maternal, são as características dos bovinos da raça Canchim.

### QUADRO XXXII      GARROTES DA RAÇA CANCHIM GANHADORES DE PESO – OS PRIMEIROS CLASSIFICADOS NAS PROVAS DE GANHO DE PESO.

SERTÃOZINHO		PARANAÍ		SERTÃOZINHO	
1977	Peso final aos 15 meses de idade	1977	Peso final aos 15 meses de idade	1978	Peso final aos 15 meses de idade
1º Canchim	537 kg	1º Canchim	483 kg	1º Canchim	531 kg
2º Canchim	504 kg	2º Canchim	464 kg	2º Canchim	531 kg
3º Canchim	489 kg	3º Canchim	463 kg	3º Canchim	526 kg
4º Nelore	476 kg	4º Nelore	447 kg	4º Canchim	525 kg
5º Canchim	451 kg	5º Nelore	433 kg	5º Canchim	523 kg
6º Canchim	444 kg	6º Canchim	427 kg	6º Canchim	486 kg
7º Canchim	440 kg	7º Nelore	526 kg	7º Canchim	485 kg
8º Canchim	440 kg	8º Nelore	422 kg	8º Canchim	482 kg
9º Canchim	439 kg	9º Canchim	421 kg	9º Canchim	476 kg
10º Guzerá	431 kg	10º Nelore	417 kg	10º Canchim	472 kg
11º Canchim	429 kg			11º Nelore	468 kg
12º Canchim	426 kg			12º Canchim	465 kg
13º Nelore	425 kg			13º Canchim	460 kg
14º Canchim	424 kg			14º Sta. Gertrudis	460 kg
15º Sta. Gertrudis	419 kg			15º Canchim	454 kg

Toleram os insetos, resistindo às enfermidades, sem perder a capacidade de adaptação às maiores amplitudes de variação climática. Qualidade de carne excepcional, sem vestígios de depósitos gordurosos, qualidade essa em crescente demanda no mercado interno e externo.

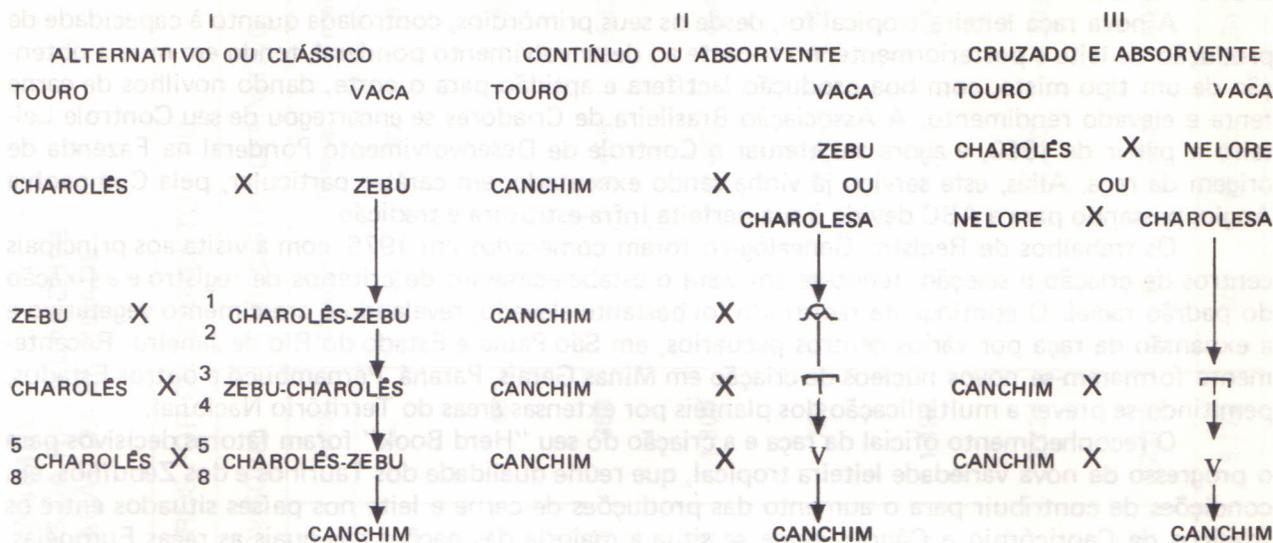
O Serviço de Registro Genealógico dos bovinos da raça Canchim teve início em 11 de novembro de 1972 no Estado de São Paulo, penetrando e expandindo sempre a nível cuidadoso de seleção nos Estados vizinhos: Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul. (quadro II). Esse fato evidencia a versatilidade de adaptação do Canchim nos climas reconhecidamente diferentes desses Estados.

### QUADRO XXXIII

Anos	Animais Registrados
1972	303
1973	1.700
1974	3.486
1975	5.364
1976	4.031
1977	5.055
1978	6.452
<b>TOTAL</b>	<b>26.391</b>

Tida como raça do grupo Taurínico, contribuirá, sem dúvida, para o aprimoramento do nível zootécnico da bovinocultura, cujos esquemas para a sua formação obedecem as oficializadas no quadro III.

### QUADRO XXXIV



### 7.2 — Raça Pitangueiras

O Brasil conta com mais uma raça bovina — a PITANGUEIRAS.

É uma raça nacional, adaptada aos climas subtropicais, que predominam na maior parte do Território brasileiro. Corresponde, por isso, a uma necessidade de nossa agropecuária, cujo desenvolvimento não tem acompanhado o crescimento demográfico e as exigências em proteínas, indispensáveis à saúde, bem-estar e capacidade de trabalho das populações cujo padrão de vida precisa melhorar.

A formação da nova raça resultou de cruzamentos dirigidos, entre a raça inglesa Red Poll e a Guzerá, originária da Índia, ambas possuidoras de notáveis qualidades, reunidas mediante a fusão de seus patrimônios hereditários.

Utilizando o sistema clássico de cruzas alternadas, que possibilitou a criação de novos e eficientes tipos bovinos em diversos países, os Dirigentes do Frigorífico Anglo conseguiram fixar a raça Pitangueiras, dando-lhe características de rusticidade, resistência aos fatores adversos do ambiente e, sobretudo capacidade de produção econômica de leite e carne, em condições normais de exploração do gado bovino.

Desde o início dos processos de cruzamento e seleção, o rebanho vem sendo submetido ao controle da produção leiteira, efetuado pela tradicional Associação Brasileira de Criadores, e de desenvolvimento ponderal. Os trabalhos seletivos têm sido conduzidos com rigor e constância, procedendo-se a testes de reprodutores, através de análise e interpretação de dezenas de milhares de dados zootécnicos.

O rebanho Pitangueiras está crescendo rapidamente, multiplicando-se os rebanhos e plantéis, pela aquisição de pequenos lotes de animais puros, nas fazendas da Anglo, e agora, pelos cruzamentos alternados, com reprodutores das raças formadoras, por Criadores empenhados em realizar tarefa semelhante, embora com menores recursos e certas limitações. Outros Pecuaristas estão colocando touros puros Pitangueiras em rebanhos mestiços ou mesmo da raça definida, para constituir grupamentos puros por cruza, por via de cruzamentos contínuos e absorventes.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS** — Fundada em 17 de julho de 1974, sob os auspícios da Associação Brasileira de Criadores e o Instituto de Zootecnia, da Secretaria de Agricultura, na cidade de São Paulo, têm âmbito nacional e destina-se a ser órgão de representação dos criadores e selecionadores, cuidando do melhoramento da raça e de sua expansão no País.

A Entidade foi inscrita no Ministério da Agricultura sob o número 36, de acordo com a Portaria 001, de 21 de janeiro de 1976, do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, que reconheceu o Pitangueiras como raça, estabelecendo o seu Registro Genealógico e as Provas Zootécnicas.

O gado foi formado na Fazenda Três Barras, no Município de Pitangueiras, do qual tomou o nome, dentro da melhor tradição dos meios pecuários; os trabalhos tiveram início por volta de 1942, há mais de três décadas, através de cruzamentos da raça britânica Red-Poll com o Zebu; primeiramente da variedade Gir Leiteira e depois com o Guzerá de Cantagalo. A meta era 5/8 da raça Européia e 3/8 de sangue Zebuíno, proporção considerada a melhor pelos geneticistas e selecionadores, em todo o mundo.

A nova raça leiteira tropical foi, desde os seus primórdios, controlada quanto à capacidade de produção de leite e posteriormente, no tocante ao desenvolvimento ponderal, tendo em mira a obtenção de um tipo misto, com boa produção lactífera e aptidão para o corte, dando novilhos de carne tenra e elevado rendimento. A Associação Brasileira de Criadores se encarregou de seu Controle Leiteiro a partir de 1960, e agora vai efetuar o Controle de Desenvolvimento Ponderal na Fazenda de origem da raça. Aliás, este serviço já vinha sendo executado, em caráter particular, pela Companhia Anglo, passando para a ABC devido à sua perfeita infra-estrutura e tradição.

Os trabalhos de Registro Genealógico foram começados em 1976, com a visita aos principais centros de criação e seleção, tendo-se em vista o estabelecimento de critérios de registro e a fixação do padrão racial. O contingente registrado foi bastante elevado, revelando o crescimento vegetativo e a expansão da raça por vários centros pecuários, em São Paulo e Estado do Rio de Janeiro. Recentemente formaram-se novos núcleos de criação em Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e outros Estados, permitindo-se prever a multiplicação dos plantéis por extensas áreas do Território Nacional.

O reconhecimento oficial da raça e a criação do seu "Herd Book" foram fatores decisivos para o progresso da nova variedade leiteira tropical, que reúne qualidade dos Taurinos e dos Zebuínos, em condições de contribuir para o aumento das produções de carne e leite nos países situados entre os trópicos de Capricórnio e Câncer, onde se situa a maioria das nações nas quais as raças Européias, puras e selecionadas, encontram problemas para sua perfeita adaptação e manutenção dos elevados níveis de produtividade em bases econômicas. Os dados relativos aos Registros e controles da Produção Leiteira comprovam o progresso e a potencialidade da raça formada em nosso meio ambiente.

#### ANIMAIS REGISTRADOS A PARTIR DE 1976

Ano	Reg. Definitivos	Reg. Provisórios	Total
1976	1.283	—	1.283
1977	1.477	1.161	2.638
1978 (1º sem.)	1.741	750	2.491
Total Geral	4.501	1.911	6.412

#### 7.3 – O Gado Lavínia

É o produto do cruzamento da raça Parda Suíça com o Zebu, iniciado na Fazenda Santa Maria, no Município de Lavínia no Oeste de São Paulo.

A formação da raça está apoiada nas qualidades da raça Guzerá, de índole leiteira e a Schwyz, que se alinha entre as raças européias mistas, isto é produtoras de leite e boas para corte.

Os trabalhos desse cruzamento tiveram início por volta do ano de 1954, utilizando-se touro Schwyz sobre vacas Guzerá, para obtenção dos meio-sangue. Depois reprodutor Guzerá, cobrindo as fêmeas cruzadas, deu produtos de três-quartos Guzerá x Schwyz. Em uma terceira etapa, touros Pardo-Suiços deram origem aos exemplares 5/8 Suiços e 3/8 Zebus.

São necessários quatro anos para se obter o meio-sangue; mais quatro para a segunda geração (3/4) e o outro tanto para se chegar aos 5/8. O gado Lavínia se forma neste grau de sangue, onde se faz sentir mais intensamente o trabalho seletivo.

Esse bovino dá fêmeas de boa produção leiteira, e os novilhos se prestam perfeitamente para a recria e engorda em confinamento, dada a precocidade e velocidade de ganhos em peso, além da capacidade de conversão de alimentos, condições indispensáveis para esse sistema de produção de novilhos para o corte.

MA – SPA – SECRETARIA DE PRODUÇÃO ANIMAL  
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM  
 NÚMERO DE ANIMAIS REGISTRADOS DESDE A FUNDAÇÃO DA ENTIDADE

ANOS	PUROS DE ORIGEM – PO						PUROS POR CRUZAMENTO – PC						TOTAL GERAL PO + PC
	REGISTRO PROVISÓRIO			REGISTRO DEFINITIVO			REGISTRO PROVISÓRIO			REGISTRO DEFINITIVO			
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	
1972	—	—	—	137	65	202	—	—	—	44	57	101	303
1973	57	114	171	31	214	245	26	59	85	86	1.113	1.199	1.700
1974	532	354	886	372	338	710	150	208	358	74	1.458	1.532	3.486
1975	551	560	1.111	150	341	491	310	998	1.308	32	2.422	2.454	5.364
1976	375	440	815	30	144	174	188	575	763	28	2.251	2.279	4.031
1977	609	822	1.431	164	388	552	351	1.147	1.498	20	1.554	1.574	5.055
1978	697	817	1.514	143	354	497	461	1.677	2.138	73	2.230	2.303	6.452
1979	868	853	1.721	169	608	777	368	1.654	2.022	44	1.854	1.898	6.418
TOTAL	3.689	3.960	7.649	1.196	2.452	3.648	1.854	6.318	8.172	401	12.939	13.340	32.809

**MA – SNAP – SECRETARIA DE PRODUÇÃO ANIMAL**  
**ENTIDADE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS**  
**REGISTRO GENEALÓGICO**

**Nº DE ANIMAIS REGISTRADOS DESDE A FUNDAÇÃO DA ENTIDADE – PUROS POR CRUZA E MISTIÇOS – RAÇA PITANGUEIRA**

ANOS	PUROS POR CRUZA						MISTIÇOS						TOTAL GERAL
	REGISTROS PROVISÓRIOS			REGISTROS DEFINITIVOS			REGISTROS PROVISÓRIOS			REGISTROS DEFINITIVOS			
	Machos	Fêmeas	Total										
1976	385	432	817	65	484	549	—	—	—	—	782	782	2.148
1977	578	582	1.160	144	712	856	—	—	—	38	651	689	2.705
1978	137	148	285	182	868	1.050	534	493	1.027	154	915	1.069	3.431
1979	156	183	339	277	940	1.217	897	872	1.769	178	793	971	4.296
<b>TOTAL</b>	<b>1.256</b>	<b>1.345</b>	<b>2.601</b>	<b>668</b>	<b>3.004</b>	<b>3.672</b>	<b>1.431</b>	<b>1.365</b>	<b>2.796</b>	<b>370</b>	<b>3.141</b>	<b>3.511</b>	<b>12.580</b>